

A EXPERIÊNCIA AGROECOLÓGICA DE CONTROLE DO SIMULÍDEO ASSOCIADA PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL NO MUNICÍPIO DE ROLANTE/RS.

BALDASSO, Nelson Antonio¹; CALCANHOTTO, Flávio A.²; DUTRA, Leônidas César³; MEZERA, Dolines Bergara⁴; ROSSI, Marta⁵; WASTOWSKI, Janelise T.W.⁶.

RESUMO: a experiência trata do controle do simulídeo ou borrachudo (*Chirostilbia pertinax*) realizado desde 1995 na localidade de Boa Esperança, município de Rolante/RS, a partir da iniciativa da comunidade em tomar para si o papel de agente propulsor do processo de controle do inseto, agregando a participação de entidades, como o órgão de Extensão Rural e parcerias interinstitucionais que entenderam a crise sócio-econômica e ambiental em curso e comprometeram-se na busca de informações em outras experiências comunitárias. Dentre os resultados alcançados estão a melhoria da qualidade de vida expressa pela satisfação das famílias em residir no local, ampliação do convívio social e na retomada de atividades econômicas e sociais importantes à comunidade local. Em decorrência deste processo houve aumento do número de moradias, com valorização da terra e das propriedades.

Palavras-chave: simulídeo, agroecologia, desenvolvimento

INTRODUÇÃO

O município de Rolante/RS, localiza-se na região do Vale do Paranhana/Encosta da Serra, distante 98 km de Porto Alegre/RS fazendo parte da Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos. A localidade de Boa Esperança está ao norte do município, divisa com São Francisco de Paula (Campos de Cima da Serra), possuindo topografia acidentada, com altitudes variando entre 400 e 800 metros, solo predominantemente tipo Chernossolo-Neossolo Litólico de classes VI e VII, com clima subtropical, apresentando precipitações pluviométricas variáveis de 2.100 a 3.000 mm por ano. A flora apresenta vegetação de

¹Eng.º Agrônomo, Mestre em Economia Rural. Extensionista Rural da Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural – EMATER/RS - Regional Porto Alegre. Rua Botafogo, 1051 – CEP 90.04-153. Fone: (051) 3233-3144. Porto Alegre/RS. E-mail: emrolant@emater.tche.br

²Eng.º Agrônomo Mestre em Produção Animal e Economia Rural. Extensionista Rural da EMATER/RS. E-mail: flavioc@emater.tche.br

³ Eng.º Agrônomo. EMATER/RS. Escritório Municipal de Rolante. Rua Guerino Pandolfo, 237, Caixa Postal 45. CEP 95.690-000. E-mail: emrolant@emater.tche.br

⁴Técnico agrícola. EMATER/RS. Escritório Municipal de Rolante. E-mail: emrolant@emater.tche.br

⁵ Professora Municipal da Escola General Osório.Comunidade Boa Esperança, s/n. Rolante/RS. CEP 95.690-000

⁶ Extensionista Social. EMATER/RS. Escritório Municipal de Rolante. E-mail: emrolant@emater.tche.br

pequeno e médio portes, com áreas de vegetação subtropical nas partes mais íngremes da encosta da serra e com uma fauna diversificada em espécies.

A população da comunidade local é de 280 habitantes, basicamente de origem italiana, os quais cultivam sua religiosidade, fator de união da comunidade, além das festas típicas, da culinária e do sotaque característico. Economicamente baseiam-se no cultivo da uva, batata inglesa, milho, cebola e reflorestamento, fabricação de pães, vinhos, sucos, massas, biscoitos, geléias, compotas e embutidos, comercializados diretamente nas propriedades e através de feiras na região do Vale dos Sinos, Paranhana, Serra e Litoral.

A localidade de Boa Esperança é entrecortada pelo arroio de mesmo nome, com extensão de 8.500 metros, formando um setor hidrográfico de aproximadamente 2.950 ha, apresentando vários córregos e quedas d'água. A estrutura fundiária baseia-se em propriedades de agricultura familiar menores que 50 ha.

A partir da imigração italiana, em 1905, provenientes da região de Caxias do Sul, iniciou-se o processo de desmatamento, seguido das queimadas. Na seqüência, instalam-se serrarias, na década de 1920, provocando a ampliação do desequilíbrio biológico do ecossistema, vindo a favorecer a proliferação de insetos, dentre estes o simulídeo (borrachudo). Com o início da industrialização calçadista em Rolante, em meados da década de 70, acentua-se o êxodo rural, diminuindo de forma considerável a disponibilidade de mão-de-obra familiar. A conjugação dos condicionantes desequilíbrio ambiental e êxodo rural fez com que as atividades que, outrora eram praticadas com força de trabalho manual, passassem a ser substituídas pelo uso de produtos químicos nas lavouras, causando como consequência agravamento dos problemas sociais, econômicos e sanitários.

Neste contexto o combate do simulídeo restringia-se, portanto, à aplicação de produtos químicos nos córregos e arroios, com dosagens, procedimentos e periodicidades, que além de distintas eram irregulares de um local para outro.

A EXPERIÊNCIA DE CONTROLE BIOLÓGICO DO SIMULÍDEO

Em 1995, frente ao aumento da incidência do simulídeo, as famílias rurais passaram a pautar sempre em suas reivindicações, a prioridade para a busca do seu controle efetivo. Apesar do descrédito nas instituições municipais, houve uma solicitação por parte da iniciativa de um grupo de mulheres da localidade em questão, ao órgão de assistência

técnica e extensão rural local – EMATER – que auxiliasse na busca de uma solução alternativa viável e possível de ser executada pela comunidade. Esta alternativa foi buscada junto a experiência com resultado concreto, existente numa localidade do município de Santo Antônio da Patrulha, vizinho ao município de Rolante.

O início dos trabalhos de combate ao simulídeo passaram a ocorrer na localidade de Boa Esperança, a partir de 1995, com base na mobilização da comunidade para o desempenho de atividades através de mutirões, com divisão de tarefas por equipes. O impacto da medida biológica de controle do simulídeo, já se pôde perceber, a partir da terceira aplicação. A virtude desta iniciativa em se tratando de um controle biológico eficiente, despertou na comunidade a consciência para outras práticas ambientais. Notou-se de imediato, a diminuição da prática predatória da caça e pesca. O maior controle sobre os resíduos das serrarias, cantinas e limpeza de equipamentos de pulverização, melhorou sensivelmente a qualidade da água dos arroios. Práticas como adubação verde, cobertura morta, compostagem, associadas à limpeza de arredores, proteção de fontes e construção de hidrossanitários, implementaram a produtividade e favoreceram o saneamento ambiental.

CONCLUSÃO

O ponto alto desta experiência a destacar consistiu na iniciativa da comunidade em tomar para si o papel de agente propulsor do processo, a sensibilidade do órgão de Extensão Rural e outras entidades/instituições, em entender a crise sócio-econômica e ambiental em curso, comprometendo-se a buscar informações em outras experiências comunitárias com atuação em parceria.

Outro aspecto importante a salientar consiste na necessidade de aglutinação das instituições de modo a pró-agirem de forma integrada em torno de demandas locais, constituindo diagnósticos e planos participativos, ajustados às realidades, com objetivos claros e que estimulem a participação na tomada de decisão e o despertar de lideranças locais.

REFERÊNCIAS

CALDAS, E.P. de et al. Programa de controle de simuliídeos. Normas técnicas e Operacionais. Porto Alegre: SSMA-Seção de Zoonoses e Vetores,1996.18 p.

ESTUDO DE SITUAÇÃO: ROLANTE. Escritório Municipal da Emater, 1996. 51 p.

MARDINI, L.B.L.F. et al. Programa Estadual de Controle do Simulídeo no Rio Grande do Sul. O Borrachudo: Biologia, ecologia e controle. 2 ed. rev. ampl. Porto Alegre: Emater-RS; SSMA, 1998. 24 p.

PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL E SANEAMENTO BÁSICO DO MUNICÍPIO DE ROLANTE/RS. Prefeitura Municipal: Secretaria da Agricultura, Educação e Meio Ambiente; Emater/RS - Rolante; Conselhos de Desenvolvimento Rural e Meio Ambiente,1999.22 p.

REVISTA PERMACULTURA. Soluções auto-sustentáveis. Ano I. Número 2 . 1999 . Pág.39 .

ROLANTE HOMENAGEIA OS SEUS IMIGRANTES. Olavo C. Wagner Editora e Promoções. Dados compilados e redigidos por José Alfredo Schierholt. Jul/1974 p. 03-31.